



A Morfologia Urbana de Tiradentes/MG, de *Maria Manoela Gimmler Netto*, *Marina Salgado*, *Gisela Barcellos de Souza*, *Maria Cristina Villefort Teixeira* e *Staël de Alvarenga Pereira Costa*, Geplam Assessoria, Pacoti, 2023, 290pp. ISBN 978-65-999271-3-3.

As cidades históricas mineiras têm sido, desde sempre, alvo de estudos, pesquisas e muita admiração. O presente livro traz uma nova perspectiva para esse contexto. É fruto do trabalho desenvolvido num curso de morfologia urbana que teve lugar em Belo Horizonte e Tiradentes, em agosto de 2015.

Já na apresentação do livro **A Morfologia Urbana de Tiradentes/MG**, Vítor Oliveira faz uma análise abrangente das cidades históricas, focando em Tiradentes, Minas Gerais. O estudo aborda a expulsão da população original do centro histórico, a expansão urbana sem infraestrutura e a formação de áreas fragmentadas e desconectadas. Os desafios são examinados com abordagens morfológicas diversas: **Histórico-geográfica de Conzen**, que explora a estrutura tripartida da paisagem urbana (plano, edificações e uso do solo) e o conceito de *fringe belt*. **Processual tipológica de Muratori** oferecendo uma perspectiva evolutiva para análise das áreas periféricas; **Sintaxe espacial**, que analisa a acessibilidade

dos espaços públicos e os padrões de movimento. O livro promove uma reflexão sobre a integração de métodos morfológicos, combinando *insights* distintos para compreender e planejar o futuro das cidades históricas.

A introdução (Staël de Alvarenga Pereira Costa e Maria Cristina Villefort Teixeira) apresenta Tiradentes como uma cidade histórica com origem no século XVIII, fundada durante a exploração do ouro em Minas Gerais pelos bandeirantes paulistas. O núcleo inicial, chamado Ponta do Morro, desenvolveu-se em torno do rio das Mortes, com edificações religiosas marcantes, como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (1708) e a Matriz de Santo Antônio (1710), e uma configuração urbana preservada até 2022. Na década de 1920, intelectuais modernistas, como Mário de Andrade, destacaram a relevância cultural de Tiradentes, o que levou ao seu tombamento como Patrimônio Histórico em 1938, abrangendo o conjunto arquitetônico e o entorno paisagístico, incluindo a Serra de São José. A partir de 2015, a valorização econômica da cidade intensificou a segregação socioespacial e os impactos ambientais, enquanto o turismo trouxe transformações significativas. Apesar disso, a forma histórica, hábitos e modos de vida preservados tornam Tiradentes um valioso objeto de estudo por sua qualidade ambiental, singularidade paisagística e dinâmica urbana.

Durante o curso de extensão em Morfologia Urbana, foram abordados temas organizados em três eixos principais: estudos tradicionais sobre a formação e evolução da paisagem urbana; investigações acerca das transformações tipológicas decorrentes de políticas públicas e das expansões urbanas recentes; e questões ambientais relacionadas aos espaços livres e à recuperação das paisagens, que resultaram em onze artigos constantes no presente livro.

O capítulo *Entre a Serra e o Rio: uma Abordagem Territorial* aplica a teoria morfológica italiana ao território, evidenciando como a morfologia territorial pode orientar a preservação ambiental e cultural contemporânea. Baseando-se em

autores como Caniggia, Maffei e Ab'Sáber, analisa-se o papel estruturador do relevo e do sistema de rotas na formação da paisagem e dos núcleos urbanos. As rotas identificadas – de crista, meia encosta e fundo de vale – são fundamentais para entender a ocupação do território mineiro, influenciada pela geomorfologia. A rota de meia encosta, adaptada ao relevo, conecta-se à rota de crista, reforçando os eixos estruturadores. A rede urbana de Minas Gerais, diferenciada pela densidade de vilas e cidades e pelo impacto das atividades produtivas, reflete o caráter heterogêneo dos núcleos formados pela mineração de ouro e diamantes, espalhando o urbano além das vilas tradicionais.

O território entre a Serra de São José e o vale do Rio das Mortes conecta historicamente São João del Rei, Tiradentes, Prados e Santa Cruz de Minas, moldando a paisagem conforme o desenvolvimento territorial. A evolução urbana reflete mudanças desde o auge da mineração até a decadência econômica, industrialização e modernizações atuais. O conceito de *Genius Loci*, retomado por Conzen (2010), é central para compreender o Centro Histórico de Tiradentes como uma paisagem cultural em contínua transformação. Apesar das mudanças trazidas pelo turismo, preservar as camadas históricas é crucial para manter a identidade única da cidade, valorizando seu papel como registro histórico e cultural para os cidadãos. O *Genius Loci* também expõe o conflito entre local e global, tradição e espetáculo, destacando a importância de equilíbrio na preservação e adaptação ao contexto contemporâneo.

O capítulo **Aplicação dos conceitos morfológicos da Escola Inglesa de Morfologia Urbana no Centro Histórico de Tiradentes** analisa o Centro Histórico com base nos conceitos da Escola Inglesa, utilizando a abordagem tripartite: plano urbano, tecido edificado e padrões de uso do solo. A evolução urbana é dividida em cinco períodos: *Morfogênese* com a descoberta do ouro (1702); *Exploração minerária* até o final do século XIX; *Decadência e estagnação* até 1939, com o reconhecimento como patrimônio cultural; *Desaceleração econômica* (1939–1980) e início do turismo; *Expansão urbana e crescimento populacional* (1981–2022). A análise destaca que, apesar das transformações, o padrão inicial de

urbanização foi amplamente preservado, com o plano urbano desempenhando um papel essencial na conservação das paisagens históricas e na orientação do uso e ocupação do solo. Essa abordagem contribui para uma compreensão sistêmica da evolução da paisagem urbana e seu valor cultural.

O estudo **Aplicações do método da Escola Italiana de Morfologia Urbana no Centro Histórico de Tiradentes** explora conceitos da morfologia urbana, baseando-se no método do arquiteto Saverio Muratori e seus seguidores, Caniggia e Maffei. A pesquisa analisa rotas, "nós" e sua interação com o tecido urbano, identificando tipos edilícios que refletem a singularidade paisagística da cidade, um atrativo turístico importante. No centro histórico, observam-se tipos especializados e básicos, além da relação entre rotas e nós. A análise tipo-morfológica é crucial para entender a formação do tecido urbano e pode orientar diretrizes para a conservação e gestão da paisagem.

O capítulo **Análise tipo-morfológica na periferia do Centro Histórico de Tiradentes: abordagens italianas** analisa a expansão norte-nordeste da cidade por meio da perspectiva da Escola Italiana de Morfologia Urbana. Utilizando o método dessa escola, a pesquisa examina as relações entre elementos morfológicos e sua evolução, focando em tipos básico e especializado, nós e rotas matrizes. A análise de quatro bairros na expansão nordeste revelou a eficácia do método na identificação de elementos morfológicos e suas transformações. Os bairros Canjica, Cascalho e Cuiabá apresentaram desenvolvimento orgânico, enquanto o Parque das Abelhas exibiu um tecido urbano em malha ortogonal. No bairro Cuiabá, o tipo básico de arquitetura residencial demonstrou adaptações às demandas sociais ao longo do tempo. Uma única tipologia especializada foi identificada, acessada por uma rota planejada, enquanto a antiga rota matriz colonial, com sete modalidades, continua a ser fundamental para a expansão urbana atual, promovendo atividades comerciais e de serviços.

O estudo **A metodologia Space Syntax aplicada na análise da evolução urbana: estudo de caso da cidade de Tiradentes** investiga a teoria *Space Syntax* e sua aplicação

no planejamento urbano, destacando seu potencial para prever e mitigar problemas do crescimento desordenado. A análise da evolução urbana de Tiradentes é realizada por meio de mapas axiais, focando nas medidas de integração global e local. O artigo explica que a configuração da estrutura urbana influencia o movimento peatonal, permitindo identificar padrões e centralidades espaciais. O estudo abrange cinco períodos ao longo de três séculos, comparando dados históricos com a realidade atual, e relaciona mudanças no desenho urbano com características sociais, ambientais e econômicas, além de processos de expansão, elitização e gentrificação. As conclusões ressaltam a importância de integrar outras metodologias para validar os resultados, evidenciando a utilidade do *Space Syntax* como uma ferramenta promissora no planejamento urbano de Tiradentes.

Estudos sobre os Espaços Livres em Tiradentes destacam suas deficiências e potencialidades, propondo subsídios para o planejamento urbano sustentável. Três capítulos analisam esses espaços:

Análise da Paisagem de Tiradentes através dos Espaços Livres examina praças, largos, ruas e becos que estruturam e dinamizam a paisagem, criando contrastes com o casario histórico. **Estudo das Faixas de Hiato Urbano** explora as *Fringe Belts* como áreas com potencial ecológico e paisagístico, essenciais para o planejamento urbano fora do centro histórico. **Caracterização dos Espaços Livres nas Fringe Belts** identifica parâmetros para um planejamento sustentável dessas áreas.

Os capítulos finais abordam impactos da ocupação desordenada e do turismo.

Impacto da Legislação na Paisagem analisa a evolução do ordenamento territorial, com destaque para o Plano Diretor Participativo de 2015, visando proteger Tiradentes como Patrimônio Nacional. **Impactos do Turismo**

na Serra de São José e nos córregos aponta benefícios econômicos, como empregos, mas alerta para gentrificação e danos ambientais, sugerindo estratégias de sustentabilidade.

Considerações finais

Este livro nos traz o aprofundamento do conhecimento da história e evolução urbana de cidades históricas mineiras e da região onde estão inseridas, a partir do foco na cidade de Tiradentes, por meio da Morfologia Urbana.

Os capítulos destacam aplicações práticas da teoria ao estudo de Tiradentes, cidade que enfrenta desafios de preservação do núcleo histórico pressionado pelo turismo e problemas de expansão urbana fragmentada. Utilizam-se abordagens como a escola Conzeniana, que examina a estrutura tripartida da paisagem urbana e o conceito de *fringe belt*, e a escola Muratoriana, com o estudo de processos tipológicos nas áreas periféricas. Além disso, a sintaxe espacial avalia a acessibilidade e o impacto nos padrões de movimento.

O livro não apenas analisa a evolução urbana de Tiradentes, mas também oferece recomendações para o seu planejamento futuro, comparando diferentes abordagens morfológicas e discutindo suas aplicações e limites.

Mais do que isto, o livro se torna essencial, pois nos traz visão ampliada e atualizada da conceituação e aplicação de análises propostas pelas escolas inglesa e italiana de morfologia urbana, além da sintaxe espacial.

Denise Antonucci, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Rua da Consolação 930, São Paulo, Brasil, E-mail: antonucci.denise@gmail.com

Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.
Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

